

## **"REFORMA MONETÁRIA"**

### **a MAIS IMPORTANTE e PRIORITÁRIA das REFORMAS**

Queremos agradecer a oportunidade de apresentar aos MAIS INFLUENTES POLITICOS do ESTADO de GOIÁS as importantes frentes de trabalho que vimos persistentemente alardeando nos últimos 18 meses, ou seja, desde setembro de 2015.

Mas antes de entrar nos temas, queremos parabenizar a todos os INFLUENTES POLITICOS do ESTADO de GOIÁS, porque Vossas Excelências vem efetivamente fazendo a diferença seja no âmbito comparativo entre os ESTADOS, no CONGRESSO NACIONAL e também no GOVERNO FEDERAL. GOIÁS ocupa o 9º lugar no ranking da ECONOMIA NACIONAL certamente por forte influencia positiva dos seus GOVERNADORES, PREFEITOS, SENADORES, DEPUTADOS FEDERAIS, DEPUTADOS ESTADUAIS, VEREADORES e MINISTROS de GOVERNO. Políticos INFLUENTES que estão construindo, nas três últimas décadas um GOIÁS de destaque

Vamos então falar sobre ECONOMIA e ORDEM ECONOMICA.

Ontem e hoje, em dois dos principais jornais do BRASIL, O ESTADO de SÃO PAULO e VALOR ECONÔMICO, as manchetes começam a convergir para os graves problemas que o INSTITUTO DEMOCRATICA vem alertando a todos os influentes POLITICOS do nosso ESTADO, aos LIDERES EMPRESARIAIS, aos LÍDERES dos TRABALHADORES, à IMPRENSA, mas o tema tem sido merecedor de atenção nos instantes, obtido apoio pelo seu conteúdo, porém na sequencia tem sido colocado em plano inferior de prioridade.

“ SITUAÇÃO FISCAL dos MUNICIPIOS PIORA, mesmo com AJUDA de RECEITAS EXTRAS ” ( VALOR – 20.FEVE.2017 – pag A.2 )

“ SELIC deve fechar ANO abaixo de 10%, mas juro real seguirá alto ” ( OESP – 20.FEVE.2017 – pag B.9 )

“ Com CRÉDITO TRAVADO, caixa do BNDES já ultrapassa R\$100 bilhões ” ( VALOR – 20.FEV.2017 – pag A.3 )

“ ALCKMIN responsabiliza GOVERNO FEDERAL por trava a INVESTIMENTOS ” ( VALOR – 20.FEV.2017 – pag A.6 )

“ Para ECONOMISTAS, cenário ainda é de cautela ” ( OESP – 19.FEV.2017 – pag B.9 ).

“ AVANÇAR na DESINDEXAÇÃO ” ( OESP – 20.FEV.2017 – pag B.2 )

Estas manchetes são muito fortes e começam a debater com mais tinta as questões da POLITICA MONETÁRIA e da POLÍTICA ECONÔMICA, duas expressivas plataformas do SUCESSO ou do FRACASSO da NAÇÃO BRASIL, uma vez que o DESEMPENHO ECONÔMICO é há séculos mandatário para atender aos anseios de ser PAÍS DESENVOLVIDO SOCIAL e ECONOMICAMENTE.

Cabendo alertar que sem sucesso no ECONÔMICO, o SOCIAL não se sustenta.

Infelizmente o BRASIL vem tropeçando em decolagens mal sucedidas há décadas, para piorar, lá atrás, decidiram por indexar os Títulos Públicos à Taxa da Inflação e neste singular, mas explosivo detalhe, a POLÍTICA MONETÁRIA do BRASIL foi contaminada pelo CANCER da INDEXAÇÃO que se desdobra para todos os lados, vitimando o DESEMPENHO ECONÔMICO com VOOS de GALINHA, ou seja, a cada 4 ou 5 anos de pretensa decolagem do PIB, caímos em desgraça e as crises corroem muito do PATRIMÔNIO que temos construído.

Por todas essas evidências irrefutáveis afirmamos que :

**“A REFORMA MONETÁRIA é a MAIS IMPORTANTE e MAIS URGENTE das REFORMAS para o BRASIL.”**

Analistem o texto da matéria do Economista LUÍS EDUARDO ASSIS, publicada no jornal OESP de hoje, 20 de Fevereiro de 2017, na página B.2, que lerei para Vossas Excelências:

“ Senta, senta, senta! ”

A torcida grita quando os Torcedores , aflitos com alguma jogada, resolvem ficar de pé.

Se alguém se levanta, poderá ver o jogo melhor. Mas se todos ficarem de pé, o grupo todo ficará exposto a um desnecessário desconforto. Melhor sentar.

A crônica INDEXAÇÃO da ECONOMIA BRASILEIRA nos impõe um ônus parecido. Mais de 20 anos depois do Plano Real, ainda padecemos do vício de vincular o futuro da inflação ao seu passado.

Nossa vida seria mais fácil se pudéssemos nos desapegar.

A inflação caiu pela metade nos últimos meses, de 10,7% para 5,3%. Trata-se da maior queda anual desde 2004. Pode fechar o ano abaixo da meta de 4,5%, algo que não víamos desde 2009. Nos últimos 18 anos de Regime de Metas de Inflação, apenas em quatro ocasiões a inflação ficou abaixo da meta. O problema ´é o custo dessa redução. A SELIC subiu de 10,9% na media de 2014, para 14,02%, no ano passado. Foi a taxa real mais alta dos últimos dez anos, 7,3%.

Ao contrario do que acontecia antes, desta vez a CONTRAÇÃO do CREDITO DIRECIONADO adicionou CALOR ao INFERNO dos juros altos. No acumulado dos últimos dois anos, a CONCESSÃO de CREDITO DIRECIONADO recuou “46%”, descontada a INFLAÇÃO.

O BNDES caprichou : reduziu 63% a CONCESSÃO de EMPRESTIMOS para as EMPRESAS neste período, em termos reais.

Os JUROS ALTOS e CREDITO ESCASSO são as combinações ideais para provocar a queda no nível de ATIVIDADE.

FOI UM MASSACRE.

No biênio 2015-2016, a PRODUÇÃO INDUSTRIAL caiu 14,3%, o volume de VENDAS no VAREJO recuou 10,3% e 3 milhões de VAGAS no Mercado Formal de TRABALHO foram FECHADAS.

PAGAMOS MUITO CARO pela QUEDA da INFLAÇÃO.

“ OUTRA VITÓRIA como esta e ESTAMOS ACABADOS ”, disse o REI PIRRO.

Os historiadores do futuro terão dificuldade em entender por que um GOVERNO que é reprovado por dois terços dos BRASILEIROS consegue avançar na aprovação de medidas impopulares. Mas o fato é que as REFORMAS avançam.

Mesmo diluídas por interesses corporativistas, elas poderão, no seu conjunto amarfanhado, sustentar o crescimento mais adiante.

Já que é assim, aqui vai uma sugestão : valeria a pena aproveitar o embalo e propor medidas que coíbam reajustes de preços baseados na inflação passada.

Avançar na DESINDEXAÇÃO também significa ajustar o MERCADO FINANCEIRO.

A INDEXAÇÃO torna mais oneroso o COMBATE à INFLAÇÃO. Se os preços são pouco flexíveis, é preciso elevar os juros. JUROS ALTOS são um flagelo que ceva uma ELITE RENTISTA e DESTROI a CAPACIDADE PRODUTIVA do PAÍS.

Pois bem, Senhoras e Senhores!

Decisões do Banco Central transformarão este ano numa verdadeira bomba-relógio contra o governo Michel Temer, mas o Presidente poderá evita-la com mudanças na Política Monetária e também na Econômica. .

Para 2016, o BC projetou um déficit primário de R\$ 163,9 bilhões e para 2017 o déficit de R\$ 143,1 bilhões, mas não informou à POPULAÇÃO sobre o peso catastrófico dos juros que estão sendo pagos sobre a Dívida Líquida.

Em 2015, foram gastos com juros R\$ 295 bilhões (5% do PIB).

Em 2016, certamente serão gastos mais de R\$370 bilhões (6% do PIB).

Este é o eixo principal da derrocada econômica do País.

Pois todos os demais componentes da economia se agravam a partir da Dívida Pública Líquida, pagando juros selvagens.

O terror desta dívida pública deve-se fortemente à selvagem taxa básica de Juros, a SELIC, atualmente em 13,00% ao ano.

Juros caros provocam aumento acelerado da Dívida Pública. Seguindo cegamente os Economistas do Banco Central, o Governo Federal paga o financiamento do seu déficit a juros exorbitantes de 12,58% ao ano (médio).

Todos os Estados também ( eles pagam juros médios de 14,6% ao ano - um absurdo ).

Estudos do Departamento de Economia da UNIALFA confirmam que com a taxa SELIC de 3% ao ano, as despesas com a dívida líquida de 2016, ainda precificada a 13% ao ano, seriam reduzidas dos atuais R\$34 bilhões por mês, para R\$8 bilhões por mês, traduzindo uma monumental economia de R\$26 bilhões por mês, nos gastos com juros.

Nas previsões os economistas do BC apontam que a SELIC terminará 2017 com a selvagem taxa de 10,25%.

Por outro lado o PRESIDENTE TEMER sinalizou que terminará 2017 com SELIC de apenas um dígito.

Diante desta bomba-relógio, ou o Presidente Temer muda a POLÍTICA MONETÁRIA, com maior velocidade, praticando o modelo norte-americano, europeu e japonês, ou de nada adiantarão os esforços para aprovar as reformas pretendidas por ele.

Para o Instituto DEMOCRATIVA, o argumento de que não dá para fazer essa mudança da SELIC, de 13,00% para 3% aa, é discurso de quem tem muitos interesses no atual sistema financeiro e está se lixando com o futuro do País.

Por isso, é fundamental que a População, os Trabalhadores Desempregados e os Servidores Públicos ameaçados, ajudem a convencer os Governadores, os Deputados Federais, os Senadores, os Prefeitos e as Lideranças Trabalhistas a entrarem de cabeça nesta batalha da redução da SELIC para 3% aa.

Tenham certeza que com a SELIC de 3% aa, o Governo Federal, os Governos Estaduais, as Prefeituras, o Povo, as Empresas, todos terão o dinheiro retornando aos seus caixas ou bolsos.

Afirmamos que com SELIC 3% em pouco tempo os Governos Estaduais terão recursos para garantir os salários e reajustes dos Servidores Públicos.

## "REFORMA MONETÁRIA

a MAIS IMPORTANTE e PRIORITÁRIA das REFORMAS"

Dívida Líquida só do Governo Federal = R\$3 trilhões de reais

Com SELIC 13% tem =

- custo mensal de R\$34 bilhões
- custo anual de R\$410 bilhões

Com SELIC 3% terá =

- custo mensal R\$8 bilhões
- custo anual R\$96 bilhões reais
- economia mensal R\$26 bilhões
- economia anual R\$312 bilhões

Reforma da PREVIDÊNCIA

- Economia Anual - R\$6 bilhões
- Economia Mensal - apenas R\$500 milhões de reais

REFORMA MONETÁRIA com a SELIC 3% entregará :

- Economia Mensal - de R\$26 bilhões de reais

REFORMA PREVIDÊNCIA entregará

- Economia Mensal - de apenas R\$500 milhões de reais

A REFORMA MONETÁRIA é a mais importante e mais urgente REFORMA necessária para o BRASIL, pois libertará do inferno o GOVERNO FEDERAL, todos os ESTADOS, as EMPRESAS, os TRABALHADORES DESEMPREGADOS, os SERVIDORES PÚBLICOS e os CONSUMIDORES.

A REFORMA da PREVIDÊNCIA é a SEGUNDA mais importante, ou seja, pelas proporções NÃO é a mais URGENTE !!!

Alerta :

Os ESTADOS também estão gastando FORTUNAS com JUROS.

Os ESTADOS segundo FONTES OFICIAIS atualmente pagam TAXA MÉDIA ANUAL de 14,60%.

Com SELIC 3% ao ano os seguintes ESTADOS deixarão de gastar ANUALMENTE =

Rio de Janeiro = R\$9,3 bilhões de reais

Goiás = R\$2,2 bilhões de reais

Rio Grande Sul = R\$6,5 bilhões de reais

Minas Gerais = R\$11 bilhões de reais

São Paulo = R\$28 bilhões de reais

Com essas reduções de gastos absurdos com juros, os ESTADOS não estariam congelando e também atrasando pagamentos de SERVIDORES PÚBLICOS.

Nós estamos citando apenas cinco ESTADOS, mas todas as 27 UNIDADES FEDERADAS serão agraciadas com esse novo patamar de prosperidade via SELIC 3%.

**“SELIC é DECISÃO POLÍTICA de PLANO de GOVERNO, não é DECISÃO UNICAMENTE TÉCNICA.”**

Atualmente 85 Países, representando mais de 50% do PIB MUNDIAL, operam com Taxa Básica de Juros igual ou menor que 3% ao ano !!!

SELIC 3% ao ano será um importantíssimo alavancador da BOLSA de AÇÕES, tal como hoje acontece na ALEMANHA e no JAPÃO, países com PIB superior a U\$4 trilhões de dólares cada.

Lá investindo no OVER NIGHT você perde anualmente entre 10% e 20% do valor aplicado.

Caso VOCÊ queira ganhar 10% ao ano, na ALEMANHA ou no JAPÃO, você terá que aplicar em ações de EMPRESAS ( SONY, MITSUBISHI, BAYER, MERCEDES BENZ, HOECHST, e tantas outras ).

Investindo nas ações das EMPRESAS, estaremos fomentando o TRABALHO, o EMPREGO, o PIB, o fortalecimento das LOCOMOTIVAS da ECONOMIA, as quais são as EMPRESAS da INDÚSTRIA, do COMÉRCIO, do AGRO NEGÓCIO e do SERVIÇO.

Sendo mais ousados, mas não festivos, propomos que tanto o GOVERNO FEDERAL quanto os GOVERNOS ESTADUAIS ao implantar a SELIC 3% para o MERCADO NACIONAL, definam trabalhar o financiamento dos seus DEFICITS e ou DÍVIDAS PÚBLICAS, pagando no máximo 1% ao ano e alongando seus prazos na direção do praticado pela maior parte dos Países. Nosso PIB superior a U\$1,5 trilhões de dólares nos dá respaldo para tal objetivo quanto aos prazos bem mais longos.

Com "SELIC 1% ao ano", o GOVERNO FEDERAL e os seguintes ESTADOS deixarão de gastar ANUALMENTE =

Governo Federal = R\$372 bilhões de reais

Rio de Janeiro = R11 bilhões de reais

Goiás = R\$2,537 bilhões reais

Rio Grande Sul = R\$7,5 bilhões de reais

Minas Gerais = R\$13 bilhões de reais

São Paulo = R\$33 bilhões de reais

Os GOVERNADORES e os PREFEITOS precisam pressionar o Presidente TEMER para iniciar mais urgentemente a RETOMADA do CRESCIMENTO do MERCADO DOMÉSTICO ( o qual representa 90% do PIB do BRASIL ).

Precisam exigir a retomada do crescimento do CONSUMO, para recuperar a ESCALA dos NEGÓCIOS, perdida a partir do final de 2014.

Essa perda de ESCALA fez com que muitos gastos dos ESTADOS e MUNICÍPIOS tenham se configurado como gastos acima da atual arrecadação. Isso é um inferno com solução possível.

GOVERNADORES e PREFEITOS precisam entrar na luta por mudar a POLÍTICA MONETÁRIA, reduzindo a SELIC para no máximo 3% "e" tirando a INDEXAÇÃO da TAXA de INFLAÇÃO de dentro da SELIC, também de dentro dos PAPÉIS FINANCEIROS que o BANCO CENTRAL coloca no MERCADO.

Essa "SELIC 3%" reduzirá fortemente a correção das DÍVIDAS PÚBLICAS dos ESTADOS e dos MUNICÍPIOS, a partir da data da sua efetivação ( tanto as DÍVIDAS junto ao GOVERNO FEDERAL, quanto as DÍVIDAS junto ao MERCADO FINANCEIRO - lembrando que as dívidas existentes até o dia anterior a nova de "SELIC 3%", essas terão que ser pagas pela SELIC de 13%, porem as futuras serão um alívio eterno.

Cabe propor também a negociação de uma MEGA OPERAÇÃO para quitar as DÍVIDAS ANTIGAS e refinanciá-las na "Nova BASE de 1% ao ano". Esse modelo de OPERAÇÃO é praticado em larga escala pelas EMPRESAS e os GOVERNOS precisam entrar neste capítulo.

A "SELIC 3% e 1%", reduzirá tremendamente os valores mensalmente pagos pelos GOVERNADORES e PREFEITOS para o GOVERNO FEDERAL e para o MERCADO FINANCEIRO. Estamos alertando que é MUITO DINHEIRO !!!

É mandatório trabalhar a PEC 241, mas simultaneamente fazer a economia "de fato" andar, pois ela está necrosando pela morosidade da sua retomada.

Todos nós sabemos a importância da ARRECADAÇÃO de IMPOSTOS, mas o GOVERNO FEDERAL, precisa trabalhar a decolagem do CONSUMIDOR, comprando e comprando em bom ritmo.

Para isso é muito importante trazer a "SELIC para 3% ao ano", com ZERO de adicional de Taxa da Inflação. Colocar o Banco do BRASIL e a CAIXA ECONÔMICA captando nesta base de 3%, simultaneamente levando crédito ao CONSUMIDOR com custo baixo e com bom prazo para pagar.

Voltar urgentemente o financiamento dos imóveis novos e usados, na proporção de 80% a 90% do valor do imóvel, isso com longo prazo para pagar, fazendo redecolar a Indústria da Construção.

Financiar carros novos, somente os novos, com igual custo baixo para fazer redecolar a Indústria Automobilística.

O alerta roxo da super deterioração da Economia acendeu em outubro de 2016, lá já começou a segunda fase da necrosa da ECONOMIA. O TIME do Presidente TEMER tem que incorporar uma dinâmica de retomada mais forte !!!

Conquistar isoladamente a "CONFIANÇA" de nada adianta se o CRÉDITO não chegar no bolso do CONSUMIDOR. Essa é a realidade que o BRASIL está amargando.

É urgente ter Crédito a custo baixo para os CONSUMIDORES, a custo não selvagem, tal como na América do Norte e Europa.

O CONSUMIDOR comprando; o Comércio reagirá e comprará da Indústria, os DESEMPREGADOS serão recontratados, o BRASIL tomará o rumo para ter a mesma

escala de PIB que tínhamos antes desta fatídica CRISE, instalada pelo próprio GOVERNO FEDERAL.

Creiam, os erros do Governo DILMA foram interferir demais nas normas do Mercado, regulamentações de difícil e caro cumprimento, forçar gastos e compromissos trabalhistas irracionais e equivocadamente populistas, conduzir os Bancos a travarem o crédito no início de 2015, aumentar os juros, uma sequência equivocada que travou tudo e a todos. Certamente estavam implantando as Diretrizes do "Foro de São Paulo" que visava Venezualizar o Brasil.

Os GOVERNOS, FEDERAL e ESTADUAL, devem também dar especial atenção à volta do "LUCRO" para as Empresas.

Analistem os estudos do economista FELIPE RESENDE, o qual demonstra que no BRASIL as Empresas estão numa grave crise de BALANÇO PATRIMONIAL, ou seja, vem perdendo lucro fortemente desde 2011, chegando a condições caóticas em 2015 e 2016.

Ele apresentou esses estudos no Conselho de Economia da FIESP, do qual eu faço parte.

Queremos externar a atenção que temos merecido do Governador MARCONI PERILLO para este tema da REFORMA MONETÁRIA.

Apesar da sua extensa agenda, ele tem dado atenção para o tema, tanto que orientou o atual Secretário de Fazenda do Estado de Goiás a se reunir com o INSTITUTO DEMOCRÁTICO, para analisarmos os efeitos da aplicação das propostas de REFORMAS MONETÁRIAS, sobre o FINANCIAMENTO da DÍVIDA PÚBLICA do GOVERNO de GOÍAS, para na sequência, contando com sua LIDERANÇA junto aos GOVERNADORES do BRASIL CENTRAL, trabalharmos o mesmo modelo com esses ESTADOS. Na sequência, em bloco, levamos os ESTUDOS e PROPOSTAS para o PRESIDENTE MICHEL TEMER.

Nós nos colocamos igualmente a disposição do PREFEITO IRIS RESENDE, para trabalharmos esses temas a partir da DIVIDA PÚBLICA da PREFEITURA de GOIANIA e seus FINANCIAMENTOS.

O JAPÃO paga atualmente, no máximo 1% ao ano para financiar seu DÉFICIT PÚBLICO. A AMÉRICA do NORTE apenas 0,75% ao ano.

Analistem o ROMBO que vem sendo provocado ao CAIXA do GOVERNO FEDERAL por continuar prisioneiro dos ECONOMISTAS do BANCO CENTRAL, pagando o financiamento do seu DEFICIT e DIVIDA PÚBLICA a juros exorbitantes de 12,6% ao ano ( os ESTADOS pagam em média 14,6% ao ano ), gastando mais de R\$34 BILHÕES de REAIS por MÊS, quando poderia estar gastando menos de R\$3 bilhões e colocando no CAIXA a economia de R\$31 bilhões de reais por mês !!!

ACREDITEM, o discurso de que não dá para fazer essa mudança é discurso de quem tem muitos interesses no SISTEMA FINANCEIRO e está se lixando com o futuro do BRASIL, dos TRABALHADORES, das EMPRESAS, do GOVERNO do PRESIDENTE MICHEL TEMER.

ANDRE LARA RESENDE entrou nesta empreitada importantíssima para o BRASIL, ele defende derrubar a SELIC de forma aguda e rápida, com concomitante e gradual ajuste fiscal. Afirma que a atual POLITICA MONETÁRIA não combate a Inflação, ao contrário gera Inflação Alta.

ARMINIO FRAGA também aderiu, e recomenda um ajuste fiscal muito rápido. Na entrevista com MIRIAM LEITÃO, afirmou que a DÍVIDA PÚBLICA do BRASIL, com a atual POLÍTICA MONETÁRIA chegará a 100% do PIB e esse desastre nos custará mais de 4 a 5 anos de tentativas e potenciais fracassos.

LUCIANO COUTINHO concorda em derrubar os JUROS, reforça a importância de alongar as dívidas. Para ele JUROS ALTOS é VICIOSO e a "NAÇÃO se acostumou e não a rejeita". Tornou-se uma "DEPENDENCIA VICIOSA".

DELFIN NETO com seus trejeitos alertou: o tema "TAXA de JUROS" é mexer em coisa que deve ficar fora da agenda.

Analise os comentários de BRESSER PEREIRA, MONICA de BOLLE e MÁRCIO POCHMANN, eles alertam que ainda não estamos saindo do atoleiro da DEPRESSÃO !!!

( AVANÇAR na DESINDEXAÇÃO - OESP - 20.FEV.2017 - pag B.2 )

**"SELIC 3% ao ano é a mais importante de todas as REFORMAS !!!"**

Vamos TODOS JUNTOS trabalhar para implantá-la, fazê-la acontecer mesmo, ao invés de continuarmos como o "PAÍS do FUTURO que NUNCA CHEGA" e que para piorar, sendo o PAÍS vítima e presa da "DEPENDÊNCIA VICIOSA dos JUROS ALTOS"

José Alves Filho  
INSTITUTO DEMOCRATIVA